

USO DO ETOMIDATO NA ANESTESIA DE CÃES E GATOS ACOMETIDOS POR CARDIOMIOPATIAS.

Luana Angelo Candido ARANHA¹; Évelin Gabrielle Barbosa Nunes PASSOS¹; Mariá Freitas LUCENA¹; Crislaine de Oliveira SILVA¹; Marcelo Weinstein TEIXEIRA²; Hugo César Viana DE SOUZA³.

Palavras-chave: Etomidato; Cardiopatias; Anestesia Veterinária.

As cardiopatias em cães e gatos representam um grupo heterogêneo de afecções que impactam diretamente a conduta anestésica, exigindo protocolos cuidadosamente individualizados. Entre as mais comuns em cães destacam-se a insuficiência de válvula mitral em animais idosos de pequeno a médio porte, e a cardiomiopatia dilatada, mais frequente em cães adultos de médio a grande porte; já em felinos, por sua vez, a cardiomiopatia hipertrófica é a principal afecção observada. Nesse contexto, a abordagem anestésica desses pacientes deve considerar não apenas o tipo de cardiopatia, mas também a gravidade clínica, avaliada por sistemas como a classificação da *American Society of Anesthesiologists* (ASA) e as diretrizes do *International Small Animal Cardiac Health Council*, que categorizam os pacientes conforme alterações anatômicas e sinais clínicos em repouso. É importante ressaltar que a presença de cardiopatia, por si só, não contraindica procedimentos anestésicos; entretanto, pacientes em estágios avançados ou descompensados necessitam de estabilização prévia e monitoramento rigoroso, uma vez que apresentam maior risco de descompensação durante a anestesia. Nesse cenário, o etomidato se destaca como um dos principais agentes de indução anestésica para pacientes cardiopatas, sua escolha está diretamente relacionada ao seu perfil farmacodinâmico, caracterizado por mínima depressão cardiovascular, alterações discretas na frequência cardíaca, pressão arterial e contratilidade miocárdica, permitindo uma indução mais segura nesses pacientes. Ele se classifica como um anestésico geral não barbitúrico derivado imidazólico e sua atuação é principalmente pela modulação dos receptores GABA_A, apresenta uma alta lipossolubilidade, assim como uma alta ligação a proteínas plasmáticas. Sua biotransformação ocorre predominantemente por hidrólise hepática em metabólitos inativos pelas esterases plasmáticas, e eliminação principalmente renal e em menor proporção biliar, já quanto a dose, recomenda-se entre 0,5-4mg/kg por via intravenosa. Em animais com cardiomiopatias, nos quais já existe comprometimento da função sistólica (como na cardiomiopatia dilatada) ou da função diastólica (como na cardiomiopatia hipertrófica), a manutenção da estabilidade hemodinâmica é fundamental para evitar quedas no débito cardíaco e na perfusão tecidual. O etomidato atende a esses critérios, sendo particularmente indicado também em situações de hipovolemia ou choque, frequentemente associadas a pacientes cardiopatas em estado crítico. Entretanto, apesar de suas vantagens, seu uso deve ser criterioso, já que a indução isoladamente com esse fármaco pode resultar em flebalgia, excitação, mioclonia, vômito e defecação, podendo esses efeitos serem evitados ou reduzidos realizando o jejum prévio e uso de medicação pré-anestésica com sedativos, como benzodiazepínicos. Adicionalmente, a supressão adrenocortical limita seu uso à indução anestésica, não sendo indicado para manutenção. Dessa forma, o etomidato se consolida como uma ferramenta valiosa no manejo anestésico de pacientes com cardiomiopatias, desde que inserido em protocolos bem planejados e adaptados à condição clínica individual.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email para correspondência: luanaangelo99@hotmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

³Médico Veterinário Autônomo

Referências Bibliográficas:

BITTENCOURT, R. H. F. P. M. et al. ANESTESIA EM CÃES E GATOS GERIÁTRICOS E CARDIOPATAS. **PUBVET**, v.16, n.06, p.1–10, jun. 2022. Acesso em 15 de abril de 2026.

GILIO, B. A. CUIDADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO ANESTÉSICO EM CÃES COM DOENÇA CARDIOVASCULAR. Trabalho de Conclusão de Curso, Anápolis, GO, 2021. Acesso em 15 de abril de 2026.

LIMA, E. F. ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA EM CÃES E GATOS - REVISÃO DE LITERATURA. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Campina Grande, 2022. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/24257>. Acesso em 15 de abril de 2026.

MARTINS, I. F. S.; MARAFON, G. C.; LERMEN, J. D.; JUNIOR, E. G.; DEBIAGE, R. R. ANESTESIA EM ANIMAIS CARDIOPATAS: DO PRÉ AO PÓS-OPERATÓRIO - REVISÃO DE LITERATURA. **Anais do 20º Encontro Científico Cultural Interinstitucional**, 2022. Acesso em 15 de abril de 2026.

QIN, B. et al. EFFECTS OF CONTINUOUS INFUSION OF ETOMIDATE AT VARIOUS DOSE RATES ON ADRENAL FUNCTION IN DOGS. **BMC Anesthesiology**, v.16, n.1, p.2, 2015. Acesso em 17 de abril de 2026.

SAMS, L. et al. A COMPARISON OF THE EFFECTS OF PROPOFOL AND ETOMIDATE ON THE INDUCTION OF ANESTHESIA AND ON CARDIOPULMONARY PARAMETERS IN DOGS. **Veterinary Anaesthesia and Analgesia**, v.35, n.6, p.488–494, 2008. Acesso em 17 de abril de 2026.

SCARPARO, V. A.; GORCZAK, R.; VALANDRO, M. A. ANESTESIA EM PACIENTES DE RISCO: UMA ABORDAGEM ANESTÉSICA AOS PACIENTES CARDIOPATAS, NEFROPATAS, HEPATOPATAS, PEDIÁTRICOS E SENIS. **Veterinária em Foco**, v.17, n.2, p.12–26, jan./jun. 2020. Acesso em 15 de abril de 2026.

TEODÓZIO, D. R. ANESTESIA EM CÃES CARDIOPATAS. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Acesso em 15 de abril de 2026.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email para correspondência: luanaangelo99@hotmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

³Médico Veterinário Autônomo